Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO I • SÁBADO, 3 DE AGOSTO DE 1957 • N.º 19

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA ◆ DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839 ◆ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 ◆ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL — V. R. S. ANTÓNIO

E SE PENSÁSSEMOS no futuro?

NÃO resta dúvida de que Vila Real de Santo António, mercê da sua situação geográfica, das suas condições de grande porto, da sua notável actividade piscatória e industrial e da sua agricultura, quase toda em regime de produção intensiva — é uma terra próspera, um burgo que ultrapassou em actividade ,em movimento, em volume populacional e em comodidades urbanas, algumas cidades. A circunstância adicional de estar localizada numa das fronteiras mais movimentadas do País também tem contribuído para que o nível de civilidade do seu povo seja de molde a não nos envergonhar.

Embora não sejamos comedidos nas censuras — quando entendemos que estas são justificadas, e fazemo-las sem ressentimento, mas com o desejo de estimular — é razoável que tenhamos também uma palavra de apreço para aqueles (industriais, comerciantes ou simples pessoas de boa vontade) que dentro das suas possibilidades têm procurado, às vezes com sacrifício, impulsionar o progresso desta terra, assegurando-lhe o futuro que todo aquele conjunto de circunstâncias já mencionadas garante será risonho.

Conclui na 4.ª página

Cultura Popular NO ALGARVE

Do nosso prezado colega «Voz do Sul», de Silves, respigamos a seguinte local:

O nosso prezado colega «Jornal do Algarve» afirma, com excelentes razões, que «não são frequentes as manifestações de carácter cultural no Algarve» e documenta a sua afirmação com exemplos e comentários que merecem a nossa inteira aprovação.

Na verdade, a cultura popular, no Algarve, encontra-se em ponto morto, salvo raríssimas excepções. Nem só não a promovem os que deveriam tomar tais iniciativas, como mostram não a desejar...

Uns não têm o menor interesse por assuntos culturais. Outros vêem, erradamente, espírito subversivo em manifestações de cultura. E também há os que não estão dispostos a ver deturpadas as melhores intenções...

O PESSIMISMO de Manuel Laranjeira

— pelo eng. J. SILVA CARVALHO

O PESSIMISMO de Manuel Laranjeira é um fenómeno congénito da sua maneira de ser. Conforme se nasce poeta, também se nasce infeliz, ideando um mundo de perfeição e vendo-o apenas pejado pela hipocrisia.

Laranjeira conhecia o seu valor. Tinha razões para não se

Manuel Laranjeira
(Xilografia de Manuel Cabanas)

considerar um falido. Bastante moço, licenciou-se em medicina e, dois anos depois, viu a sua tese aprovada com 19 valores. A sua inclinação para as letras revelou-se também muito cedo. Ainda em estudante, os seus escritos começaram a dar-lhe nome e, em breve, fizeram dele um dos mais fogosos e brilhantes propagandistas da República, que então estava em vésperas de ser implantada.

Qual a causa do pessimismo do moço intelectual? A leitura do «Diário íntimo», recentemente lançado nas livrarias, fornece-nos preciosos elementos para a formulação da resposta a esta pergunta. Aí se encontram, lançadas dia a dia, as impressões mais vivas duma alma insatisfeita, postas no papel simplistamente, sem arrebiques na prosa, decerto no convencimento de que o público jamais viria a devassar aquela tão grande intimidade.

Este género de confidências, redigidas para ficarem no fundo duma gaveta, constitui o mais fiel exemplo de documento humano que se conhece. Já tem acontecido encontrarem-se, no espólio de papéis velhos de certos mortos, as notas íntimas a negarem uma obra realizada em vida ou a exigirem uma revisão total da ideia que desses mortos fazíamos. Essas leituras, via de regra, mostra-nos o indivíduo divorciado de convenções, alheio a interesses, liberto

Conclui na 4.ª página

Visado pela delegação de Censura

ATUM JAPONÊS

No ano findo, totalizou 800.000 caixas a exportação para a Europa de atum em conserva. A Inglaterra não comprou uma única lata, pelo que os exportadores japoneses fazem pressão junto do seu governo para que consiga incluir um contingente de 180.000 caixas de atum, no próximo acordo comercial anglo-japonês. Os mesmos exportadores resolveram reduzir os seus envios para os Estados Unidos. Assim, na presente temporada, destinarão à América sòmente 1.620.000 caixas e apenas de atum em salmoura.

Um aspecto da praia de Monte Gordo

AS PRAIAS ALGARVIAS E O CONCURSO DAS PRAIAS de Portugal

COMO já é tradicional, vai realizar-se o Concurso das Praias de Portugal, simpática iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que tanto interesse desperta nas colónias balneares das praias que habitualmente recebem a visita dos representantes do importante jornal da capital. No Algarve, será apenas visitada a praia de Monte Gordo, onde o Concurso se efectua, com a afluência e o entusiasmo habituais, no dia 7 de Setembro.

Embora esta preferência nos desvaneça e demonstre — se tal demonstração fosse necessária — o valor e a categoria da nossa praia, a verdade é que não podemos deixar passar em claro a circunstância de no simpático concurso não figurarem outras duas praias algarvias que bem mereciam essa consideração. Referimo-nos à Rocha e a Albufeira.

UM AMIGO DE PORTUGAL
CAPITÃO COWIE, PRESENTE!

É PRÓDIGA a gente do mar em manifestações de nobres sentimentos e sublimes atitudes, verificados só excepcionalmente nos «terrestres» e os quais ùnicamente surpreendem as pessoas que desconheçam estruturalmente a verdadeira mentalidade do genuíno mareante. Trazendo, às vezes, já o mar no sangue, pela herança avoenga, beberam também alguns com o primeiro leite materno o travo salgado-acre do imenso pélago que lhes servirá futuramente de estrada movediça para singrarem a vida inteira; de contendor nas lutas homéricas em que se põe em jogo, constantemente, a supremacia flamejante do engenho humano sobre as forças brutas da Natureza; e, finalmente, na maioria dos casos, servirá de espumante mortalha e sepultura para receber o honorífico vencido, ao fim duma carreira gloriosa em que o heroísmo, à força de ser quotidiano, entrou na categoria do normal e deixou de revestir-se da auréola do maravilhoso.

O amor do marinheiro pelo seu barco, a paixão pelo seu titânico adversário líquido — o Oceano —

Conclui na 3.ª página

Preços das Conservas espanholas

OS preços mínimos fixados em Espanha para a exportação de conservas de peixe são os seguintes: *Filetes de anchova em azeite* — até 1.500 gramas, latas até 100, 500 e 1.000 gramas, 0,90$, o quilo; formatos superiores a 1.500 gramas, 0,85$, o quilo. *Bonito em azeite* — Itália, 0,90$; França, 400 francos; outros países, incluindo a Suíça 1$, o quilo. *Bonito em escabeche* — Menos 10 por cento sobre os preços do bonito em azeite. *Atum em azeite* — 0,90$, o quilo, para todos os mercados. *Sardinha em azeite* — Formatos até 1 kg., inclusivè, 0,60$, o quilo; formatos de mais de 1 kg., 0,55$. *Chicharro em azeite* — 0,35$, o quilo, para todos os mercados. *Chicharro em tomate* — 0,30$, o quilo, para todos os mercados. *Xaputa em azeite ou tomate* — 0,50$, o quilo, para todos os mercados. *Lulas recheadas, inteiras, em molho, tinta ou azeite* — 0,90$, o quilo, para todos os mercados. *Lulas em bocados, em molho, tinta ou azeite* — 0,60$, o quilo, para todos os mercados.

Estes preços entendem-se para os mercados de divisa dólar e o equivalente para os diferentes mercados, mercadoria FOB ou sobre vagão-fronteira. Não se fazem descontos nos preços indicados.

A VIDA RURAL NA OBRA DE BERNARDO DE PASSOS

— por LUÍS BONIFÁCIO

«O seu panteísmo não foi assimilá-lo a uma botica filosófica, sob a forma de pílulas transcendentais, ou a uma padaria metafísica, sob a forma de pesadelo do Absoluto; o seu panteísmo bebeu-o ele na água das fontes, aspirou-o ele na luz das estrelas, gostou-o ele nas folhas das plantas, inspirou-o, sob a forma de perfume, das flores odoríferas da sua boa terra do Algarve». Assim escreveu Raul Proença, quando da crítica ao livro «Grão de Trigo», publicado em 1908.

Tenho pena de não haver conhecido, pessoalmente, Bernardo de Passos, algarvio ilustre, poeta cheio de talento até ao último segundo da vida. A sua obra completa conheço-a eu, desde o «Adeus», primeiros versos publicados no início deste século, até ao conto para crianças — livro póstumo — intitulado «A Árvore e o Ninho» reeditado em 1051, e que me foi oferecido pelo dr. Virgílio Passos como «Homenagem da Família».

Diz-nos a Imprensa diária que vai ser erguido um monumento a Bernardo de Passos, no seu Algarve, nessa província das moiras encantadas, em S. Brás de Alportel, sua terra natal, no dia 15 de Setembro. Pareceu-me interessante focar a personalidade e a obra de tão distinto poeta — «uma reincarnação de João de Deus», como muito bem afirmou e escreveu o sr. dr. Júlio Dantas, no prefácio de «O Lirismo em Bernardo de Passos».

Bernardo de Passos

Ao contrário do que se tem dito, Bernardo de Passos não foi um filósofo, nem um vate vulgaríssimo.

Conclui na 4.ª página

"COMÉRCIO DE PORTIMÃO"

Completou 31 anos de publicação o nosso colega «Comércio de Portimão», pelo que felicitamos o seu director, sr. Pedro Octávio Leal e os seus colaboradores, desejando a todos muitas prosperidades.

Praia de Albufeira

Ao fundo, a tela azul, sem fim, do mar,
esperando um pintor que lhe dê vida...
Maravilhosa tela pra pintar,
mas para a qual não há cor definida!...

Em plano intermediário, uns quantos barcos
pontilhando de negro o azul celeste,
que são, pra bem dizer, uns móveis marcos
expostos, frente à praia, ao vento agreste.

Em grande plano, o varandim erguido
sobre o mar, entre rochas acolhido,
aos pés do qual se estende a fina areia...

Enche-se a praia, de qualquer maneira:
— de risos, de alegria, maré cheia
de sol, de gente!

Assim é Albufeira!

A. Vicente Campinas

A SITUAÇÃO DA FILARMÓNICA 1.º de Maio, de Lagos

COMO a quase totalidade das bandas da província e até da capital do País, a Filarmónica 1.º de Maio, de Lagos, atravessa de há muito uma crise que ameaça culminar no desaparecimento do velho agrupamento musical. Numa exposição dirigida ao nosso prezado colega «Jornal de Lagos», a sua direcção, que está em exercício há dez anos, refere as dificuldades com que tem lutado e aquelas que se lhe deparam, como seja o aumento de renda da sede. A salvação é, pois, aumentar as receitas. «Com mais 6.000$00 de rendimento anual, desde que o Município mantenha o subsídio de 3.000$00 que anualmente vem concedendo, poderíamos flutuar. Muito simplesmente o número de associados teria de subir dos 125, que conta actualmente, para 325, com uma quota mínima de

Conclui na 3.ª página

SUBORNO!

— por BARROS E SILVA

SUBORNO! Quem quer que seja que pronuncie esta palavra não pode deixar de pensar no hediondo cortejo de interesses e misérias que por ela são traduzidas. No entanto, poucos são os que se preocupam em estudar as suas causas, em reconhecer os seus males e, antes pelo contrário, justificam tal atitude querendo-nos fazer crer ser um acto natural e perfeitamente legal.

Ao abordarmos este assunto, não pretendemos fazer doutrina de retórica nem atacar ou justificar subornantes ou subornados! Uma coisa só nos confunde: — a naturalidade com que hoje em dia se suborna!

Parece ter deixado de haver a noção do Dever, da Honra e da Moral. Suborna-se para se conseguir um negócio ou informação confidencial; o despacho rápido de qualquer assunto ou a promessa de que determinado pedido será benèficamente influenciado.

E porquê? Porque os indivíduos subornados não auferem o suficiente para viver com a decência a que a sua posição os obriga? Porque estão corrompidos? Ou porque, efectivamente, o suborno é um acto natural?

Cremos que é a deficiência de meios o veículo ideal para o suborno. Se atendermos ao momento psicológico ideal para se subornar, temos de concordar que — tratan-

Conclui na 3.ª página

EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA EM LAGOS

Abriu na quinta-feira e prolonga-se até ao dia 30 a exposição de trabalhos artísticos em Cerâmica e bonecos de conchas, levada a efeito pela sr.ª D. Vitória Maria Marques Ferraz, no Museu Regional de Lagos. Agradecemos o convite.

A saúde é a maior riqueza

Para não praticar uma injustiça

Certos defeitos da visão fazem a criança mostrar falta de gosto e incapacidade em relação aos estudos. Entretanto, desinteresse pelos trabalhos escolares, preguiça e desleixo, podem desaparecer com a correcção de tais defeitos, a qual muitas vezes se faz ùnicamente com o uso de óculos adequados.

Não entristeça nem desanime se o seu filho deixa de dar conta dos deveres escolares. Leve-o ao oculista, sem perda de tempo.

3 AGO 1957

Notas & Reparos

As «pragas» de Monte Gordo

Foram dez, como é sabido, as famosas pragas do Egipto, que iam abalando o império dos faraós, segundo refere a história da antiguidade oriental. Mais perto de nós e já dentro da história moderníssima portuguesa, temos aqui ao pé da porta duas «pragas» (duas, por enquanto!) que em pouco desmerecem das outras e estão fazendo periclitar o futuro turístico da magnífica praia nossa vizinha, pondo, ao mesmo tempo, a vida negra ao iludido banhista que ali convergiu em busca das vantagens que as boas estâncias balneares costumam proporcionar.

De acordo com as queixas que chegam até nós, e sabemos serem verídicas, sem qualquer exagero, a «praga» número um é constituída pelas vagas de assalto de pedintes de várias idades e sexos, que ali fazem teatro das suas operações mendicantes, organizadas em honra dos cobres e níqueis do banhista assediado. É ir lá vê-los e, sobretudo, ouví-los, nas suas imprecações edificantes... Palavra, que vale a pena!

Depois de «fazer» o turno da Praia, o enxame de profissionais da pedincha vem de longada até à vila, a preencher o segundo período de «trabalho» às portas, aproveitando as folgas de vigilância facultadas pela carência de autoridades policiais suficientes.

«Praga» número dois: a rapinagem praticada, em pleno local de banhos, a todo o objecto portátil que o pobre (ou rico) veraneante ali deixe, sob a barraca ou toldo, enquanto mira as anatomias adjacentes ou pisca os olhos, ao bocejar. É um ápice de pura mágica montegordina: tlim, papo! Nem no famigerado «pátio dos milagres», de Hugo, se escamotearia com maior «limpeza». Talvez ainda venhamos a recomendar esta povoação sotaventina para sede dum curso superior de subtracções malabaristas...

Afigura-se-nos que estar uma estância balnear desta categoria, com a população própria e a frequência importante que actualmente possui, a ser policiada ùnicamente, na zona de banhos, por um cabo de mar, ainda por cima preocupado com problemas geométricos de alta transcendência, a fim de poder cumprir as determinações respeitantes aos fatos de banho, é pouco, excessivamente pouco...

Não haveria maneira de a Capitania do Porto estudar qualquer remédio para este binário de mazelas, antes que a impunidade vigente faça aumentar o seu número e gravidade?

Com vista aos C. T. T.

Não é nossa a culpa se estamos a ver, ùltimamente, com demasiada frequência, em foco os serviços deficientes dos C. T. T., nas suas várias modalidades, e se nós também somos forçados a colocar «na berlinda» este serviço público, devido a anormalidades que se vão registando, em prejuízo do nosso tempo, dinheiro e outros interesses, assim como, simultâneamente, atentatórias do prestígio de «bem servir», que deveria ser apanágio de todos os órgãos importantes da máquina oficial em contacto directo com o público.

O nosso reparo, desta feita, não é dos graves, mas nem por isso deixa de ser aborrecido, não tanto pelo prejuízo, mas pelo que representa de menos consideração pelos usuários.

Vamos ao caso concreto: Quando alguém requisita um posto telefónico particular, este não é instalado sem prèviamente estarem satisfeitas todas as taxas devidas aos C. T. T. Depois disso, o tempo que tarda a instalação e os avatares e complicações que sofrem as ligações constituem outra história, que não é para agora. Obtido o negro aparelho e posto à exploração, o sistema de cobranças por este serviço (bem salgado, por sinal) continua ainda a funcionar maravilhosamente, com pontualidade e eficácia, o que, de resto, tem o mérito de nos demonstrar que nem tudo ali continua torto...

Dando-se o caso de o nosso jornal ainda estar esperando, desde Março (cinco meses!), que nos seja fornecida a lista da rede telefónica dos C. T. T., que, além de necessária, é útil tanto para os assinantes como principalmente para facilidade do serviço das telefonistas, seja-nos lícito fazer uma pergunta que se impõe a todos os expectantes como nós: — Se a lista não fosse gratuita, a demora a entregá-la seria tão grande?

Seria deveras para desejar que os C. T. T. satisfizessem estas pequenas obrigações para com o público usuário e pagante com o mesmo zelo e pontualidade que põem nas suas cobranças.

Bernardo de Passos

E' do nosso prezado colega «Vida Rural» o artigo sobre Bernardo de Passos, de Luís Bonifácio, que, com a devida vénia, reproduzimos neste número.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Carmo*, Rua S. João de Brito, telefone 31.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Conselheiro Sousa Carvalho

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nas Caldas de Manteigas o sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, nosso amigo e assinante em Lisboa.

Partidas e Chegadas

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Luís de Sousa Júnior, nosso assinante em Lisboa.

= *Encontra-se na capital o sr. António Ferreira Poupa, chefe do farol semafórico e nosso assinante nesta vila.*

= *Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filhinha, o sr. Luís Casimiro Vasques, nosso assinante no Barreiro.*

= *Em viagem pelo Mediterrâneo, embarcou no navio «LAUPEN» o nosso assinante em Portimão, sr. Manuel Pedro Boneca.*

= *Regressou à sua casa na Parede, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. dr. Vasco Martins.*

= *Em casa de seu sogro, o nosso amigo sr. eng. M. D. M. Falconer, encontra-se em Monte Gordo, com sua esposa e filho, o sr. John S. Harper, de Londres.*

= *Acompanhado de sua família, encontra-se veraneando na praia de Monte Gordo o sr. Dionísio Duarte Mascarenhas, nosso assinante na Fuseta.*

= *Encontra-se em casa de seus pais, acompanhada de seus filhos, a sr.ª dr.ª D. Maria da Encarnação F. Mendes de Vasconcelos, esposa do nosso amigo e assinante em Almada, sr. Fernando Garcia Vasconcelos.*

= *Esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhos, o sr. Diamantino de Sousa Cardoso, nosso assinante em Tavira.*

= *Seguiram para as Caldas de Monchique a fazer a sua habitual cura de águas os nossos assinantes srs. Bernardino Baptista Delgado e Norberto Bento Domingues.*

= *Com suas famílias, encontram-se em Monte Gordo passando a época balnear os nossos assinantes srs. dr. Armando Cassiano, de Faro e José de Aragão Barros, de Olhão.*

= *Encontra-se a passar a época balnear na praia de Santo António a sr.ª D. Alice de Jesus Ferramacho Graça, esposa do nosso assinante em Faro, sr. Manuel Correia Graça.*

= *Com sua esposa e filhos, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. dr. Armando Celorico Drago, nosso assinante em Lisboa.*

= *Regressou de Madrid, acompanhada da sua amiga sr.ª D. Maria Antónia Rita, a sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues, que naquela cidade espanhola esteve em tratamento numa clínica particular.*

= *Acompanhada de seu marido e filha, encontra-se nesta vila, em férias, em casa de seus pais, a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Augusto de Matos, professora do Liceu de Évora.*

= *Chegou no paquete «Império» e encontra-se em Faro, a férias, o sr. Joaquim Alves Mestre, nosso amigo e assinante em Lourenço Marques.*

= *Regressou da sua viagem pelo estrangeiro, aonde tinha ido, acompanhado de sua esposa e filho João Alexandre e de seu sobrinho João José Socorro Folque, o nosso amigo sr. João Folque e Brito, industrial nesta vila.*

= *Encontram-se em Portimão as meninas Rita e Maria de Fátima Ramalhete Rodrigues, filhas do nosso prezado assinante sr. Manuel Rodrigues Calafate.*

= *Deixou as funções de Delegado Marítimo na Fuseta, tendo passado à situação de reserva e fixado residência em Loulé, o sr. tenente Alexandre Guerreiro, nosso assinante naquela vila.*

= *Com sua família, encontra-se no Luso o sr. D. António Feu Marchena, nosso assinante em Portimão.*

= *Esteve em Tavira, em serviço profissional, o sr. António Victor Severo Martins, nosso assinante em Castro Marim.*

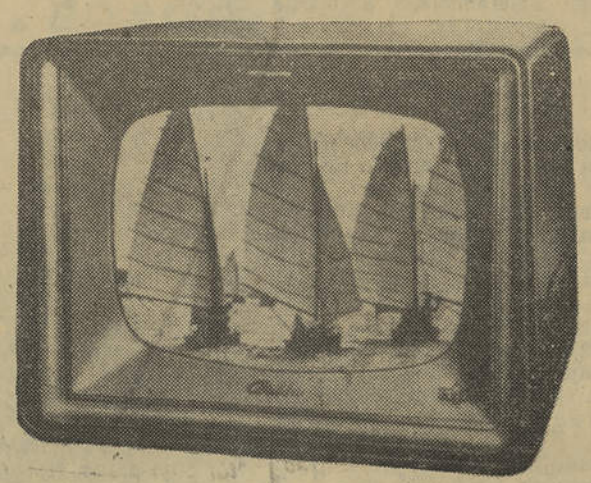
Casamentos

No dia 27 de Julho, realizou-se em Lisboa o casamento da sr.ª D. Dina Maria Santos Viegas Sancho, filha do sr. dr. João Viegas Sancho, nosso assinante na capital, com o sr. João António Ferreira Topa, funcionário da Gaz Cidla, *em Lisboa. Assistiram numerosos convidados, entre os quais se viam altas patentes do Exército e da Armada. Os noivos seguiram, em viagem de núpcias, para a Praia da Rocha.*

= *Também no dia 27, realizou-se nesta vila o enlace matrimonial da sr.ª D. Dolores José Gutierres, filha da sr.ª D. Maria José Martins Gutierres, com o sr. António Ribeiro dos Reis, filho do sr. Francisco dos Reis e da sr.ª D. Constantina Ribeiro dos Reis.*

= *Na quarta-feira, efectuou-se na igreja paroquial desta freguesia o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Pires Domingues, filha da sr.ª D. Felicidade Pires Parra e do sr. António Domingues, com o sr. Natércio dos Reis Faustino, filho da sr.ª D. Lucrécia dos Reis e do sr. Joaquim Faustino.*

Aos novos casais desejamos felicidades.



NORA

RÁDIO-TELEVISÃO

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

ROSSIO, 102-108 Telefone 32521

LISBOA

Aceitam-se agentes nas principais localidades

ECONOMIA

CORTIÇAS E CONSERVAS EXPORTADAS EM MAIO

NO mês de Maio, exportámos as seguintes quantidades de cortiça: aparas, 6.574 toneladas; em prancha, 1.890 t.; refugo, 972 t.; serradura, 619 t. e virgem, 752 t., no valor global de 63.011 contos; aglomerados, 1.910 toneladas; quadros, 50 t.; discos, 219 t.; rolhas, 567 t.; e em obras diversas, 63 t., tudo no valor de 60.825 contos.

No que respeita a conservas de peixe, saíram do País, no mesmo mês: atum e similares em salmoura, 8.416 quilos; atum e similares em azeite ou molhos, 241.325 kgs.; cavala em azeite ou molhos, 83.370 kgs.; sardinha e similares em salmoura, 280.853 kgs.; sardinha em azeite ou molhos, 2.595.128 kgs. e similares de sardinha em azeite ou molhos, 575.804 kgs., tudo no valor de 70.950 contos. Saíram ainda 44.583 quilos de óleo de sardinha, no valor de 222.680 escudos, havendo também a acrescentar — coisa que pouco parece interessar os industriais algarvios — a exportação de 122.735 quilos de conservas de azeitona, no montante de 1.557 contos.

Produção de estanho A produção indonésia de estanho, em Abril, totalizou 1.872 toneladas, contra 2.027 em Março. A produção no primeiro trimestre de 1957 foi de menos 520 toneladas que no período correspondente do ano anterior.

A produção de metal de estanho na Malásia foi de 7.250 toneladas, contra 4.380 ton. em Fevereiro.

No Reino-Unido, a produção de metal de estanho de 2.704 toneladas, em Abril, foi a mais baixa desde Julho de 1956.

A produção de estanho em chapa nos Estados Unidos, em Março, foi «record»: 653.945 toneladas.

Sardinhas para França Do acordo comercial luso-francês, que entrou em vigor em 1 de Abril deste ano, extraímos o seguinte período:

«A delegação francesa dá a garantia de que estão tomadas as medidas necessárias para que as licenças de importação relativas à primeira parte do contingente de conservas de sardinha, sejam entregues antes de 10 de Agosto de 1957. O excedente será distribuído antes de 1 de Dezembro de 1957.

Diversas Em Maio, o preço, por quilo, do biqueirão, nas lotas do Algarve, foi o seguinte: Vila Real de Santo António, 4$22; Lagos, 3$93; Portimão, 3$57 e Olhão, 2$49.

— A produção do ano passado, de sardinha em conserva espanhola, foi exportada para a Finlândia. O acordo comercial entre este país e a Espanha foi ùltimamente renovado.

Animatógrafo

TURISMO

IX

Banho dado, corpo seco,
o sujeito, nada peco,
mais reflecte:
«Acolá fica o casino,
mas não sou eu quem se mete
nesse casarão grã-fino.

Queria um almoço barato,
sem refinações de prato,
nutritivo,
maciço, reconfortante,
dispensando aperitivo.
Onde está o restaurante?»

A pergunta saiu alta
e a resposta veio, sem falta,
de um garoto
ali em constante alerta;
disse ele, com ar maroto,
erguendo a cabeça esperta:

«Senhô, *na* duona *Francisca,*
em conta mecê *petisca;*
quer lá iri?
O Fermínio, má'l'em *frente,*
tamém *é bom p'ra* serviri,
mas esse tem munta *gente!*

Se quer, ê vô *a* sabêre
s'o senhô *pode* comere;
se nan *pode,*
come sandes *e* cerbeja;
o senhô nan s'encomode,
diga, antão, *o que deseja...*»

OPERANTE

Doentes

Já se encontra na sua casa, em Loulé, o nosso amigo sr. José Maria da Piedade Barros, proprietário do nosso prezado colega «A Voz de Loulé», o qual fora a Lisboa submeter-se a uma intervenção cirúrgica.

= *Foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, a sr.ª D. Carminda Nóia de Sousa Oliva, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto de Sousa Oliva, funcionário superior do I. P. C. P.*

Lotas do Algarve

Vila Real de Santo António

de 25 a 31 de Julho

TRAINEIRAS:

Agadão	81.440$00
Lenita	67.457$$0
Aldita	58.530$00
Janita	54.750$00
Lívio	45.410$00
Audaz	42.950$00
Flor do Guadiana	35.250$00
Triunfante	25.300$00
Novo Machado	23.850$00
Maria Rosa	22.070$00
Conceiçanita	15.310$00
Infante	14.110$00
Brisa	13.996$00
Sul	12.340$00
Rajada	11.760$00
Pérola do Guadiana	8.709$00
Raulito	8.250$00
Norte	5.840$00
Levante	4.860$00
Malaca	4.410$00
Flor do Sul	2.660$00
Pinguim	2.600$00
Liberta	915$00
Total	506.527$00

Total das vendas efectuadas no mês de Julho . . 11.555.193$50

Atum da costa do Algarve

de 25 a 31 de Julho

Livramento	
237 atuns, 33 atuarros, 19 albacoras e 5 cachorretas	222.783$50
Medo das Cascas	
174 atuns, 36 atuarros e 4 albacoras	166.480$00
Barril	
168 atuns, 18 atuarros e 1 albacora	145.840$00
Total	535.103$50

Olhão

de 25 a 31 de Julho

TRAINEIRAS:

Tòluis	87.600$00
Boreal	62.370$00
Alecrim	53.500$00
Clarinha	42.310$00
Brisa	40.480$00
Deus te Guarde	38.140$00
Aldita	32.820$00
Luís Fernando	31.380$00
Deolinda Rita	29.255$00
Levante	25.240$00
Norte	23.070$00
Amazona	17.940$00
Sul	17.320$00
Flor do Sul	15.980$00
Liberta	14.760$00
Raulito	12.382$00
Agadão	11.190$00
Restauração	11.080$00
Sr.ª da Saúde	8.896$00
Sete Estrelas	7.505$00
Lívio	7.390$00
Salvadora	840$00
Total	591.428$00

Total das vendas efectuadas no mês de Julho . . . . 4.863.011$00

Albufeira

de 25 a 31 de Julho

ARMAÇÃO

Olhos d'Água	1.200$00

TRAINEIRAS:

Mirita	9.260$00
Mèlinha	8.534$00
Portugal VI	4.750$00
Sto. Inácio	4.100$00
Satúrnia	3.750$00
Costa Azul	2.040$00
Belnicete	1.700$00
Pérola do Barlavento	1.670$00
Milita	1.400$00
Ciclone	780$00
Maria Sérgio	710$00
Portugal VII	520$00
Nova Forcada	500$00
Portugal II	490$00
Virgem te Guie	480$00
Alvarito	355$00
Praia Amélia	340$00
Estrela de Maio	186$00
Artes diversas	45.068$00
Total	87.833$00

O **Jornal do Algarve** vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Portimão

de 25 a 31 de Julho

TRAINEIRAS:

Cine	109.850$00
Anjo da Guarda	90.200$00
Portugal VII	78.200$00
Trio	72.960$00
Portugal II	68.070$00
S. Flávio	59.980$00
Cristina Leote	48.880$00
Brisamar	48.700$00
Portugal IV	45.445$00
Flora	44.770$00
Dorita	44.520$00
Pérola do Arade	44.220$00
Belnicete	43.450$00
Arrifana	42.600$00
Pérola de Lagos	41.250$00
Maria do Pilar	40.070$00
Mirita	38.450$00
Portugal VI	38.150$00
Forcada	38.070$00
Maria Benedito	37.520$00
Sol	37.330$00
Pérola Algarvia	35.540$00
La Rose	35.200$00
Sto. Inácio	34.550$00
Praia do Vau	32.410$00
Mexilhão	31.650$00
Sr.ª do Altar	30.800$00
Sr.ª do Cais	30.150$00
Oca	29.200$00
Costa Azul	29.120$00
Sr.ª da Graça	27.310$00
Oressa	26.800$00
Sarda	26.050$00
Sr.ª da Piedade	25.800$00
Borges do Rego	25.700$00
Costa d'Oiro	25.250$00
S. Paulo	25.050$00
Estrela de Maio	24.780$00
Briosa	24.190$00
Praia Amélia	24.150$00
Pérola do Barlavento	23.220$00
Pompeia	22.250$00
Farilhão	20.600$00
Alvarito	18.050$00
Gracinha	17.450$00
Marisabel	16.760$00
Milita	16.000$00
Jomanel	11.600$00
Ciclone	10.100$00
Virgem te Guie	9.300$00
Maria Odete	8.470$00
Fóia	7.900$00
Pérola do Oceano	6.400$00
Sete Estrelas	6.250$00
Lua Nova	4.550$00
Lusitana	2.460$00
Maria Sérgio	1.900$00
Leãozinho	1.070$00
Satúrnia	850$00
Total	1.861.545$00

Total das vendas efectuadas no mês de Julho . . 7.725.026$00

Lagos

de 25 a 31 de Julho

TRAINEIRAS:

Gracinha	65.570$00
Marisabel	46.645$00
Costa d'Oiro	32.676$00
Sr.ª do Altar	28.600$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	18.530$00
S. Paulo	18.065$00
Brisamar	11.375$00
N.ª Sr.ª da Graça	9.510$00
Satúrnia	9.390$00
Milita	9.110$00
Pérola de Lagos	8.726$00
Virgem te Guie	7.625$00
Pérola do Arade	4.268$00
Mèlinha	4.190$00
Total	274.278$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 26 de Julho a 1 de Agosto

ENTRADOS: Português «Terceirense», de 1.295 tons., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Zé Manel», de 926 tons., de Lisboa, vazio; Holandês «Zuiderzee», de 498 tons., de Nantes, com folha de flandres.

SAÍDOS: «Madalena» e «Terceirense», para os Açores, com sal; «Mira Terra» e «Zé Manel», para Lisboa, com minério; «Zuiderzee», para Casablanca, vazio.

BARDAHL

RECEPTORES PARA ENVIADAS • RÁDIOS-TELEFONES PARA TRAINEIRAS

SONDAS DE PESCA

PYE MARINE

Distribuidor e Oficinas: RÁDIO REPARADORA DO SUL — Faro - Olhão

SENHORES LAVRADORES

A TERRA só é rica e amiga, se lhe lançar BOAS SEMENTES!...

A SEMENTEIRA, de **ALÍPIO DIAS & IRMÃO**, colabora com os Senhores Agricultores auxiliando-os a tirar da TERRA o máximo proveito, porque só lhes fornece SEMENTES de inteira confiança.

Como estamos numa das melhores épocas para fazer diversas sementeiras, de entre as muitas que temos à venda, recomendamos:

ALFACES REPOLHUDAS
BETERRABA DO EGIPTO PARA MESA
CENOURA DE NANTES
CENOURA DE CHANTENAY
CENOURA DE GUERAND
COUVES-FLORES DIVERSAS
BRÓCULOS ROXOS E BRANCOS
PENCA DE CHAVES
PENCA DA PÓVOA
PENCA ESPANHOLA
GLÓRIA DE PORTUGAL
TRONCHUDA PORTUGUESA
LOMBARDAS
REPOLHO CORAÇÃO DE BOI
COUVE BACALAN DE FOLHA FRISADA E FOLHA LISA
REPOLHO NAPOLITANO
REPOLHO GIGANTE DAS HORTAS
REPOLHO DE HOLANDA MEIO PÉ
REPOLHO DE HOLANDA PÉ ALTO
REPOLHO DE HOLANDA PÉ CURTO
REPOLHO D'ETAMPES
ESPINAFRES DE VIROFLAY E DE INGLATERRA
FEIJÕES DE VAGEM ANÕES E DE TREPAR
NABO BRANCO CHATO
NABO BOLA DE NEVE
NABO GLOBO, DE COLO ROXO
NABO LONGO DAS VIRTUDES
NABO DE 60 DIAS
NABO BOLA DE OURO
NABO NORFOLK
NABO CORNO DE BOI
NABO INGLÊS COMPRIDO
NABO SALOIO
NABO DA MEDA
NABO DE S. COSME (REPRODUÇÃO)
RÁBANETE REDONDO VERMELHO
RÁBANO VERMELHO COMPRIDO
LAWN-CRASS
RAY-CRASS
TREVO VIOLETA E VERMELHO
LUZERNA DE PROVENCE, etc., etc., etc.

SE DESEJA SEMEAR E COLHER: ...DÊ A PREFERÊNCIA ÁS SEMENTES QUE COM TODO O ESCRÚPULO LHE FORNECE A:

«SEMENTEIRA», de ALÍPIO DIAS & IRMÃO

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 178 — PORTO — TELEF. 27578

N. B. — NÃO CONFUNDIR A NOSSA CASA É DEFENDER OS SEUS INTERESSES

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA *CATÁLOGO GRÁTIS EM DISTRIBUIÇÃO*

ESTAS SEMENTES ENCONTRAM-SE Á VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DA REGIÃO

UM AMIGO DE PORTUGAL

CAPITÃO COWIE, PRESENTE!

Conclusão da 1.ª página

tudo isto constitui um dos aspectos mais singulares da afectividade da alma humana, menos para com as pessoas do que para as criaturas materiais a que ele deu alma vivente e que passaram a fazer parte do seu mundo, o seu *habitat*.

Quem, à beira do Oceano, sente e vive directamente os problemas relacionados com o mar não ficou surpreso com o desejo derradeiro do velho «lobo do mar» inglês, o capitão John W. Cowie, que há pouco terminou a sua carreira, na navegação e na vida, mas desejou ficar para sempre integrado, em forma de cinza dos seus despojos físicos, nas revoltas ondas do Douro, a que tantas vezes aproara os seus navios. Foi um valioso legado que muito nos desvanece — a nós, portugueses — pelo alto significado de amizade pelo nosso país e, especialmente, pelo Porto, cujos habitantes galhardamente corresponderam, indo homenagear, comovidamente, as cinzas do seu amigo britânico, no momento em que os seus restos, purificados pela pira, passaram a fazer parte das águas durienses.

Também o capitão Cowie visitou algumas vezes o porto de Vila Real de Santo António, a última das quais em Setembro de 1955, deixando aqui alguns amigos, devido às suas nobres qualidades de homem íntegro e navegante competente e intrépido, tal como costumam sê-lo quase todos os insulares da velha Albion, nossa aliada e amiga.

Neste preito de comovida saudade e reconhecimento que deixamos aqui expresso, perante o supremo gesto de carinho para com o Mar Português, a memória do capitão Cowie ficará sempre presente e viva, como exemplo de fina espiritualidade, a contrastar com um estreme utilitarismo materialista corrente, que não atinge o profundo significado da sua atitude altamente simbólica.

DOENÇAS

Antes de sair de casa, trate a sua pele com **QUEIMAX**, isolando-a do pó, portador de tantas enfermidades.

À venda nas Farmácias e Drogarias.

A situação da filarmónica 1.º de Maio, de Lagos

Conclusão da 1.ª página

2$50 por mês. Será pedir muito? Julgamos que não. No entanto, o acolhimento dispensado a outras direcções que o tentaram anos atrás não é de molde a animar-nos na empresa.

«Vamos tentar de novo e, se falharmos e a Filarmónica desaparecer, não será tanto por culpa nossa, mas pela indiferença a que foi votada por aqueles que não lhe reconhecem quaisquer benefícios.»

Fazemos votos por que os lacobrigenses não regateiem a sua ajuda a uma colectividade prestimosa e que devia merecer a simpatia de todos eles. De resto, é tão pequeno o auxílio que se pede!

DESPORTOS

VELA

O campeão de Portugal da classe «Moth» não foi convidado a defender o seu título

Organizado pelo Clube Naval do Funchal, Clube Náutico Mare Nostrum e Sport Algés e Dafundo, realiza-se, de 4 a 8, no Funchal, o Campeonato Nacional da Classe «Moth».

Causou, contudo, grande descontentamento em Faro o facto de os Clubes organizadores não terem convidado a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro a fazer-se representar no referido campeonato, tanto mais que o actual campeão de Portugal da Classe «Moth» é um seu filiado, e é nesta Secção Náutica que se encontram os melhores velejadores e barcos algarvios desta classe. Sabemos que os organizadores, a título individual, convidaram um proprietário de um «Moth», inscrito no Sport Lisboa e Faro, embora este senhor ainda nunca tivesse entrado em regatas, de qualquer espécie — oficiais ou meramente particulares.

Os velejadores farenses chamam para tão insólito facto a esclarecida atenção da Federação Portuguesa de Vela, e não podem compreender por que se deixaram de convidar os clubes e Secções Náuticas filiadas na F. P. V., tendo-se contudo convidado, individualmente, velejadores que nem sequer são sócios de clubes federados, o que é contrário à legislação vigente, e esperam que sejam tomadas prontas medidas para a salvaguarda dos interesses e do bom nome da vela desportiva da nossa província.

CASA
VENDE-SE

Com oito divisões na Rua Eça de Queirós, 65. Oferta a Manuel Flores, Av. Gomes Pereira, 53-3.º-Esq. — LISBOA.

SUBORNO!

Conclusão da 1.ª página

do-se de espírito bem formado — é ao atravessar-se um período de dificuldades financeiras que qualquer indivíduo está mais em condições de ser aliciado. E porquê? Porque se trata do único processo de conseguir resolver os seus problemas, num momento em que, quantas vezes, não pode sequer dar a conhecer essas dificuldades.

Parece-nos evidente que a partir do aliciamento por necessidade começa efectivamente a corrupção. Isto é: o indivíduo subornado sente que consegue fàcilmente mais uma fonte de receita, com um mínimo de trabalho. E sendo a espécie humana atreita ao vício, é evidente que aquele que se deixar subornar, por necessidade e contra os ditames da sua consciência, se vê agora forçado a abraçar a teoria de que o suborno é um acto natural, para se convencer a si próprio e criar o ambiente propício ao desempenho da sua «profissão» — subornado!

E de quem será a culpa?

Barros e Silva

REMO

Voltam a funcionar as classes de remo do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

Na Delegação do Clube Náutico de Portugal, de Vila Real de Santo António, voltam a funcionar as classes de remo, aceitando-se inscrições de associados, com vista à formação de novas tripulações para os escaleres.

Lusitano Futebol Clube

Abertura de inscrições

No Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, estão abertas inscrições para jogadores juniores (futebol), e para atletas que queiram representar aquele clube na prova pedestre «Légua Nacional» (atletismo). Esta inscrição termina no fim da semana próxima.

Pontapés por alto

- *O Farense começou a preparação dos seus quadros, na 5.ª feira.*
- *O Olhanense vai proceder ao arranjo do terreno de jogo do Estádio Padinha.*
- *O Silves F. C. está em negociações com Carlos Alves, para treinador das suas equipas.*
- *Rodriguez, o centro-avançado do Algeciras, já assinou contrato com o Farense.*
- *José João, treinador do Olhanense, é de opinião que se organizem campeonatos de reservas.*
- *Os dirigentes do Lusitano F. C. começaram os trabalhos com vista à nova época. Por enquanto, ainda nada sabemos de concreto.*

Cine-Foz

DOMINGO, o último filme de grande metragem de Walt Disney, ***Dedicação***, com Andres Velasquez, Pedro Almendariz e Joseph Calleia.
(Para maiores de 6 anos).

TERÇA-FEIRA, ***O noivo das Caldas***, com Curado Ribeiro, António Silva e Costinha.
(Para maiores de 12 anos).

QUINTA-FEIRA, ***Sob o signo do mal***, com Rock Hudson e Julia Adams.
(Para maiores de 17 anos).

Brevemente: a mais impressionante revelação do cinema alemão, ***O anjo mudo***, com Cristine Kaufmann.

O ensino no Algarve

Encontrando-se concluídos, foram mandados inaugurar, lavrando-se autos de entrega às respectivas câmaras municipais, os edifícios escolares de: freguesia de Alte (Loulé), Núcleo de Esfargal; freguesia de Vaqueiros (Alcoutim), Núcleo de Zambujal; e freguesia de Santa Maria (Tavira), Núcleo de Vale Covo, um edifício de uma sala — misto — cada um.

— Foram nomeadas regentes dos postos escolares de Vales (Aljezur); Pereiras, freguesia de Almancil (Loulé); Tafe (1.º) freguesia de Santa Catarina (Tavira); Arroio, freguesia de Marmelete (Monchique); e Baião, freguesia de S. Marcos da Serra (Silves), respectivamente, as sr.as D. Maria Inês Rosado Leal, D. Maria do Carmo Cavaco, D. Maria Júlia Pereira Afonso, D. Maria Luísa Ramos Conceição e D. Maria da Conceição Ramos.

— Foram nomeadas as seguintes regentes escolares para os postos adiante indicados: sr.as D. Maria Henriqueta Guerreiro, Abitueira, freguesia de Marmelete (Monchique); D. Maria Angélica Cristina Chibrão, (Monchique); D. Maria José Rosa, Ribeira Grande (Monchique); D. Maria Aliette Carlos, Joios (2.º) Silves; e D. Belmira Cabrita Correia, Seiceira (1.º), freguesia de S. Bartolomeu de Messines (Silves).

— Foi nomeado regente do curso de educação de adultos da escola regimental do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, o furriel sr. José da Costa Guerreiro.

ESPECTÁCULO

DEFESA DO TEATRO

HÁ dias, um jornal da tarde da capital dava a notícia — pequena notícia, afogadinha e sem título — de que a edilidade de Silves havia aprovado o projecto definitivo para a construção da nova casa de espectáculos daquela cidade. E acrescentava o noticiarista que tal decisão camarária visava um melhoramento que ia ao encontro das aspirações dos seus naturais.

Quanto a nós, essa natureza de melhoramentos deve constituir sempre a melhor das aspirações de uma cidade civilizada, porque é através de tais edificações que o cidadão se encontra a si mesmo, quer no campo social, quer no campo intelectual. Escolher um espectáculo, apreciá-lo e compreendê-lo — eis o que identifica e notabiliza um público, um público que não deve apenas contar com a sua maioridade, mas também com a geração que se lhe seguirá. O bom gosto transmite-se.

Ora, como é da lei, é natural — mesmo obrigatório — que a nova casa de espectáculos de Silves tenha um palco. E, como acontece noutras cidades do País (não todas, infelizmente) e nas melhores cidades do Mundo, a gente culta de Silves devia desenvolver entre si, e entre quantos se interessarem, o gosto — e mesmo o culto — pelo Teatro, sem esperar o concurso de forasteiros.

Silves, como o Porto, e até a vila de Buarcos, poderia e deveria ter o seu teatro de amadores em ponto grande, ciente de que o Teatro é o espelho da cultura de um povo. — J. F.

CASA

Vende-se, em MONTE GORDO, na rua Pedro Alvares Cabral, com 7 divisões, quintal e poço.

Informa-se nesta Redacção.

Notícias de Vaqueiros

Vaqueiros é uma aldeia pobre, com a riqueza à vista. Há aqui um jazigo de mineral de cobre, próximo desta povoação, à distância de 250 metros, no sítio do Serro das Casas, que tem mais de 500 metros de comprimento e 200 de largura, com indícios de filão. Na baixa foi aberto um poço com dois metros de profundidade, onde se encontraram pedras de mineral puro, de que ainda conservo algumas para amostra.

E' pena não vir aqui um engenheiro dalguma companhia exploradora, e hoje que há estrada aonde cheguem automóveis e camiões para transportar tudo o que faz falta.

— No dia 19 de Julho, esteve aqui o sr. dr. delegado desta comarca, acompanhado dos srs. escrivão, e oficial de diligências e do sr. subdelegado de Saúde deste concelho, verificando o óbito do cadáver de Alberto Dias, das Preguiças, o qual se afogou num poço. Devido a sofrer de alienação mental, foi ele mesmo que provocou o desastre que o vitimou.

VILA NOVA DE CACELA

Vendem-se: em conjunto ou em separado, uma courela com 2 alqueires de boa terra de semeadura com arvoredo e uma moradia com 5 divisões, no sítio da Fonte Santa.

Uma courela de terra de semear, também com arvoredo, no sítio da Coutada. Ambas estão situadas na freguesia de Cacela.

Tratar com José Felisberto, Quinta do Salgado, Porta 1, Paço do Lumiar — LISBOA.

INTERESSA À LAVOURA...

AASERVO

Produto ideal para a conservação da batata de consumo, em armazém

Fabricado pela N. V. AAGRUNOL — FABRIEK CHEMISCHE — Holanda

O **AASERVO** conserva a batata em perfeito estado durante muitos meses, sem grelar nem murchar, permitindo aguardar a sua venda em momento oportuno.

O **AASERVO** tem a cor da batata, não modificando a sua aparência; não provoca mau gosto, nem altera as suas qualidades nutritivas.

O **AASERVO** vende-se em embalagens de 1 a 25 quilos.

Importador exclusivo: **ERNESTO F. D'OLIVEIRA**

LISBOA
R. dos Sapateiros, 115-1.º
Telefones 22478 e 22484

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 195
Telefone n.º 22031

Funcionalismo público

Foi provido no lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro do pessoal de secretaria das delegações e subdelegações de saúde e colocado na Delegação de Saúde do distrito de Faro, o sr. Ilídio Jorge dos Santos Mendonça.

— Foi concedida a aposentação ao aspirante da Câmara Municipal de Alportel, sr. Manuel de Sousa Pires Rico Júnior, ao guarda de 1.ª classe da P. S. P. de Faro, sr. António Martins Ambrósio Júnior, e ao cantoneiro de 1.ª classe da Direcção de Estradas do distrito de Faro, sr. Joaquim Duarte.

— Foi contratada para o lugar de copista da secretaria notarial de Silves a sr.ª D. Maria Fernanda Martins Raminhos.

— Foi publicada a lista provisória dos candidatos ao concurso para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Lagoa.

KELLER LINE

Serviço regular para:

GÉNOVA
LIVORNO
SAVONA (ev.)
MARSELHA

Próximas saídas de Vila Real:

em 7/8 — m/s «GRANDSON»
em 13/8 — m/s «FRAMAR»
em 19/8 — m/s «LAUPEN»
em 25/8 — m/s «ARBEDO»

Os Agentes no Algarve:

PEDRO & JOSÉ
Agentes de Navegação, Lda.

Telefones: Portimão 171 e 303 — Vila Real 167 — Olhão 260 e 143

Os C. T. T. no Algarve

A sr.ª D. Elvira Dias Leal, telefonista de reserva da estação de Portimão, foi exonerada, a seu pedido, do referido lugar.

— O sr. João Baptista Teles de Lacerda, chefe de serviço de exploração de 1.ª classe, foi transferido, por conveniência de serviço, da circunscrição do Algarve, com sede em Faro, para a circunscrição de exploração do Alto-Alentejo, com sede em Évora.

— A telefonista de reserva, em exercício na rede telefónica de Faro, sr.ª D. Maria Susette Martins Diogo, foi exonerada, a seu pedido, por ter tomado posse do cargo de operador de reserva.

— Foi publicada a lista dos estagiários admitidos às terceiras provas finais (série B) do concurso para provimento de lugares de operador do quadro de reserva da circunscrição de exploração do Algarve.

Melhoramentos em Ferragudo

FERRAGUDO — Começaram as obras de melhoramentos na rua dr. Francisco José Vieira Machado — antiga subida do Compromisso, — assim como na escadaria para a Praia Grande. Para se evitar o incómodo das poeiras, seria de todo o interesse que a Câmara Municipal de Lagoa mandasse alcatroar, depois do respectivo arranjo, a rua dr. Francisco José Vieira Machado. Finalmente, foram tomadas providências para a instalação do posto da G. N. R. no rés-do-chão do prédio onde está a Junta da Freguesia, melhoramento de grande interesse para este povo.

PRÉDIO
VENDE-SE

Boa construção. Com renda mensal de 500$00. Informa-se nesta Redacção.

NECROLOGIA

Dr. Bento António dos Santos Silva

Elevado número de pessoas de Albufeira tomou parte no funeral, que se realizou em Faro, do sr. dr. Bento António dos Santos Silva, de 59 anos, natural de Silves, médico e abastado proprietário, que durante muitos anos exerceu a clínica e foi subdelegado de saúde do concelho de Albufeira, onde desempenhou outros cargos, entre eles, o de presidente da Comissão de Turismo. Era casado com a sr.ª D. Carmina de Sousa Carvalho Santos Silva e pai da sr.ª D. Judite de Carvalho Santos Silva, do sr. Heraclides Carvalho Santos Silva e do menino Walter dos Santos Silva.

Também faleceram:

Em LISBOA, a sr.ª D. Lúcia das Dores Madeira, de 70 anos, natural de Loulé.

— o sr. Carlos Guilherme da Paz, de 67 anos, agricultor, natural de Faro, irmão do sr. José Francisco da Paz, funcionário do Hospital Inglês.

— a sr.ª D. Rosa Brás da Costa, de 70 anos, natural de S. Brás de Alportel, irmã da sr.ª D. Maria Joana da Costa Mendes e dos srs. Francisco e Joaquim Brás da Costa.

— a sr.ª D. Emília Teodoro Martins, de 32 anos, viúva, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Maria da Piedade da Silva São Roque, de 72 anos, natural de Loulé, viúva, tia do sr. Fernando da Silva Ferreira, professor de educação física e do sr. capitão Mário Filipe da Silva Ferreira, em serviço no Ultramar.

No BARREIRO, o sr. Manuel António da Venda Barracosa, de 72 anos, reformado da C. P., natural de S. João da Venda (Loulé), casado com a sr.ª D. Adelaide da Conceição Fernandes Barracosa.

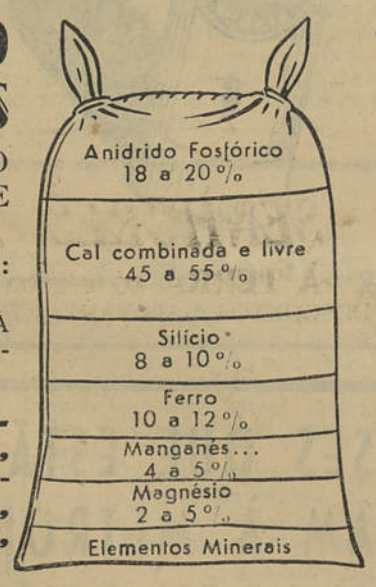
Na VIDIGUEIRA, a sr.ª D. Maria Antonieta da Cruz Pinto Pires, de 39 anos, natural da Luz (Tavira), casada com o sr. José Francisco Rosa Pires e mãe das meninas Maria Rosália e Maria Antonieta Pinto Rosa Pires.

SENHORES LAVRADORES...

ABANDONAI A ROTINA E ACOMPANHAI OS PROGRESSOS DA MODERNA TÉCNICA

O FOSFATO THOMAS

NÃO É SÓ UM ADUBO FOSFATADO, PORQUE CONTÉM (por cada 100 quilos):



O SEU EMPREGO ESTÁ INDICADO NAS SEGUINTES CULTURAS:

Arroz, Batata, Cereais praganosos, Forragens, Hortícolas, Milho, Vinha, Oliveiras, Fruteiras, etc.

O FOSFATO THOMAS

É UM EXCELENTE ADUBO QUE FORNECE AOS SOLOS ELEMENTOS RICOS NECESSÁRIOS À VIDA DAS PLANTAS, QUE NÃO SE ENCONTRAM NOUTROS ADUBOS

DEFENDEI A VOSSA ECONOMIA E A FERTILIDADE DAS VOSSAS TERRAS APLICANDO SEMPRE O FOSFATO THOMAS

PEDIR FOLHETOS SOBRE AS FORMAS DE APLICAÇÃO AOS DISTRIBUIDORES GERAIS

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LIMITADA

LISBOA — ROSSIO, 102-1.º
PORTO — RUA FERNANDES TOMÁS, 565
PAMPILHOSA

Agentes, Depositários e Revendedores em todas as localidades

Desvendou-se o segredo dos pastores Búlgaros!

IOGURTE

é um produto natural, fabricado com leite puro e fresco, hoje mundialmente empregado por adultos e crianças, como ALIMENTO e como REGULARIZADOR das funções digestivas.

Vende-se, este produto, sempre fresco, em boiões de 2$50 no Café IMPÉRIO, em Vila Real de Santo António e na Pastelaria IMPÉRIO, em Monte Gordo

FOLHA DE FLANDRES

Para entrega imediata IX-270 lbs. e XX-310 lbs. primes coke e electrolítica

Sociedade Império de Fomento, Lda.

Travessa do Alcaide, 4-A

LISBOA — Telef. 367233

BARDAHL

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV

FABRICO ITALIANO

PARA **APLICAÇÕES INDUSTRIAIS**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

JORNAL do ALGARVE

Manuel da Silva Domingues
Agente das Tintas
«EXCELSIOR»
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

E SE PENSÁSSEMOS NO FUTURO?

Conclusão da 1.ª Página

Não sabemos até que ponto a capacidade imaginativa local saberá expandir-se em realizações fabrís quando por aqui aparecer a electricidade hídrica — se o preço desta for de molde a entusiasmar alguém a criar novas indústrias. Uma coisa, porém, sabemos todos: a economia pombalina depende do mar. É deste — como porto comercial, como porto de pesca, como centro fabril — que nos vem o pão, a alegria e a prosperidade. Portanto, é ao mar, sobretudo, que temos de nos ater. Foi explorando a riqueza do oceano que a insignificante aldeola do Berbés ascendeu à categoria de maior porto de pesca da Península — Vigo. Há outros exemplos que não vale apena circunstanciar. Seria insensatez aspirar a posto tão elevado como aquele a que subiu a cidade galega. Mas é razoável que diligenciemos firmar a nossa posição de centro piscatório, do fruto do qual vivem milhares de pessoas.

Dado que não seria viável nem em grande escala interessaria estabelecer-se aqui uma base de pesca do arrasto, temos de encarar uma modalidade que está ao alcance das nossas possibilidades e que constituirá uma nova riqueza para as nossas actividades do mar, para a nossa indústria e para a economia da Nação. Referimo-nos à pesca do bonito, aliás albacora, à linha, que se pratica quase durante meio ano numa zona que vai desde as alturas do Espichel até ao Cantábrico. Anualmente, as frotas boniteiras de Vigo e de outros portos do norte de Espanha capturam milhares de toneladas desse valioso peixe.

Vivendo, como vivemos, do mar, compete-nos saber explorar os seus recursos e assegurar a nossa existência como terra marítima. Isto é: temos de construir o futuro. E o futuro é esse que apontamos.

Sabemos que é dispendioso armar barcos para essa pesca, tanto mais que estes têm que ser dotados com sistema de frigorificação, mas isso não é motivo para que não se comece. Uma empresa que tenha à sua frente pessoas idóneas e competentes com facilidade encontrará capitais, se tanto for preciso recorrendo à emissão de acções e recorrendo também ao Fundo de Fomento da Pesca. A ninguém resta dúvida, porque a prova está feita há muito, de que um empreendimento desta envergadura tem êxito assegurado. O que se impõe é começar.

Há, na nossa terra, alguns industriais de mentalidade desassombrada. É pensando neles, desprezando os sorrisos incrédulos dos sobreviventes negativistas do velho do Restelo, que escrevemos estas palavras, na esperança de que, esquecendo nimiedades que só a imaginação avoluma, se juntem para uma obra que trará riqueza, trará prosperidade e trará maior grandeza não apenas à nossa terra, mas a todo o litoral fabril do Algarve. E dar-nos-á a certeza de que podemos caminhar tranquilos na estrada do futuro.

Pense quem deve no que acaba de ler.

O PESSIMISMO de Manuel Laranjeira

Conclusão da 1.ª página

das mil peias da sociedade. Temos, na nossa literatura, dois exemplos edificantes do que acabámos de afirmar: O testamento político de D. Luís da Cunha, e o diário de João Chagas.

A obra póstuma de Chagas revela-nos a ideia que o político fazia de uma grande parte dos seus amigos políticos. Segundo parece, esse diário contitui uma espécie de acto de contrição ou foi mesmo feito sem o desejo de ser dado ao público. No caso de Manuel Laranjeira, esta dúvida nem sequer se põe. O seu diário, escrito sem pretensões formais e com os seus erros de ortografia à mistura, constitui o autêntico repositório de notas íntimas que o seu autor, tão dado a rasgar e queimar escritos, só por milagre não inutilizou.

Qual então a causa do pessimismo do moço intelectual?

Como médico, ele decerto suspeitava que a tuberculose, ao tempo incurável, trazia contados os dias da sua existência. Porém, a doença implacável, que parece ter causado o desespero da poesia de José Duro e a melancolia em António Nobre, não teve em Laranjeira uma influência fundamental. Invadido da infinita tristeza da existência, *do* tédio infinito da vida, dos homens e das coisas *(pag. 47), a morte não o atemoriza. Em dadas alturas, só a Augusta o prende a este vale de lágrimas (pag. 169).*

E' agora a oportunidade de falarmos da Augusta, que ocupa o lugar central do diário de Laranjeira, que surge quase quotidianamente nas notas íntimas do escritor.

A Augusta, por mais que a queiramos apagar, não é uma mulher qualquer. O seu amor revela-se com tal constância e firmeza, as suas atitudes e respostas mostram-se tão espontâneas e cheias de humanismo que... a incredulidade sistemática de Laranjeira vacila, e ele, que nasceu para duvidar *(pag. 114), que considera o amor* a ilusão mais mentirosa de quantas existem na fantasia dos homens *(pag. 90) confessa que se habituou àquele amor e não vale a pena fugir-lhe (pag. 165).*

O amor em Augusta resiste a todas as provas. Sofre humilhações, desprezos, insultos e cada vez se mantém mais vivo. E' imperturbável, desinteressado até ao sacrifício. Consegue, por vezes, ser sublime. Arde com tão intensa labareda que o ciume do amante tudo consegue, menos apagar aquela fogueira.

A Augusta sofre. Sofre não pelos insultos, nem pelos desprezos, nem pelas ausências. Sofre porque julga não ser amada. As lágrimas que brotam dos seus olhos, as noites que passa sem dormir, o desalento que a torna apática, são provenientes dessa dúvida. Tivesse ela a certeza de ser amada, e suportaria alegremente o seu doloroso calvário. Ela daria a própria vida para adquirir essa certeza. Da parte de Laranjeira, a dúvida era a mesma. E, às vezes, vergados pela angústia de que mùtuamente se enganavam, choravam os dois! (pag. 80).

A ânsia de independência constituiu uma das causas do estoicismo de Laranjeira. Por esse facto, ele lutou sempre em defesa de ideias nobres, sem olhar a conveniências pessoais, sem dar ouvidos aos conselhos de amigos que, por excesso de amizade, incorriam no seu desagrado (pag. 115). Para o moço escritor só a verdade não era deprimente, e vendo-se rodeado de mentira considerava-se no meio duma raça perdida *(pag. 161) e a ideia de que o* mundo pudesse afundar-se em ruínas não lhe causava mágoa nenhuma *(pag. 35). Decerto ele queria endireitar esse mundo, mas... vendo-se sòzinho, preferiu suicidar-se, lançando-se às águas do Atlântico, naquela mesma praia de Espinho, onde, às vezes, esquecia o tédio apanhando conchinhas na companhia da sua Augusta.*

Este livro dum homem que sentiu a aversão do mando, é digno de ser lido por toda a gente bem formada. Além dum problema humano dum suicida, o leitor encontrará aí aquela mulher admirável que amou sem nunca ter a certeza de ser amada. Mas foi-o, sem dúvida. Basta a consulta dumas quantas páginas deste diário íntimo, para nos certificarmos dessa verdade.

Trata-se duma luxuosa edição organizada por Alberto de Serpa, que a Portugália Editora, sempre zelosa de servir a cultura portuguesa, integrou na sua colecção «Documentos humanos».

J. Silva Carvalho

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

A VIDA RURAL na obra de Bernardo de Passos

Conclusão da 1.ª página

Sim, um sonhador, um amante da vida rural. As plantas, a terra, as aves, são os temas que o poeta conseguiu trazer para o pedestal da eternidade.

A abrir a sua «Pátria», o poeta começou por afirmar, em quadra clara como a água:

«Eu amo o meu País, embora sobre [a Terra
Em cada homem veja apenas um [irmão.
Nós somos como a esteva ou a urze [da serra,
Que só floresce bem no seu dorido [chão...»

Sempre defendemos a construção de um monumento ao poeta do «Refúgio», tanto no «Correio do Sul», do nosso camarada dr. Mário Lyster Franco, como no «Povo Algarvio» e, por último, na «Voz do Sul», que, sinceramente, apadrinhou de alma e coração a ideia do monumento.

Toda a obra de Bernardo de Passos tem um encanto especial, mas «Grão de Trigo» ultrapassa os limites máximos da ingenuidade desse coração de pomba amimado e estimado, tanto em Faro, como de Barlavento a Sotavento.

«O grão de trigo cor de oiro,
— bênção do sol criador,—
no tamanho, uma estrelinha;
numa estrelinha de cor!
Grão de trigo, — luz na eira,
a sorrir ao lavrador!
Luar em pó, no moinho!
Na mesa, pão do Senhor!»

Há hinos ao trabalhador rural, ao abastado lavrador, à «Arvore e o Ninho», às lindas moças algarvias e ao seu patriotismo, sem políticas nem ilusões de um lugar de futuro.

No seu íntimo, Bernardo de Passos foi um nervoso. Exteriormente calmo, de olhar profundo, vivendo a maior parte da sua vida como que em êxtase, alheio a tudo menos às rimas e sua amada família.

Um conhecido grafologista, analisando a sua grafia, disse do nervosismo que vibrava no seu cérebro de criança e, se não pensasse como as crianças, como poderia ele ter escrito esse poema de amor chamado «A Árvore e o Ninho», que Walter Disney leu e releu, para um dia pensar levar à tela essa obra, a fim de imortalizar o poeta algarvio que vai reviver no bronze, dentro de muito pouco tempo.

O sr. dr. Guerreiro Murta, numa entrevista feita por nós, há anos, disse-nos: — «A Árvore e o Ninho», meu amigo, é um pequenino conto em verso, que só a alma bondosa e amorosa, ingénua e quase infantil de um grande poeta seria capaz de produzir. E' um modelo de composição e pedagogia. Tudo nele está certo: conteúdo e forma. Repare nas personagens escolhidas: elas estão bem dentro do mundo das crianças; repare na linguagem tão apropriada: termos e expressões sempre ao sabor do gosto infantil. Há em toda a poesia movimento, variedade, nervosismo da narração; passa-se para a descrição, para a dissertação, para o diálogo, e deste para a primeira, quase sem se dar por tal».

Que árvores lindas nela havia,
e que esplendor:
Como oiro em pó, o sol caía
no bosque em flor».

Com a publicação desta crónica queremos lançar mais uma pedra na obra construtiva da Comissão do Monumento a Bernardo de Passos.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Esperança — timoneiro,
Piloto da minha fé —
Ide à proa do veleiro,
Que a saudade vai à ré.

Vinicius de Carvalho

Também na cozinha se pode ser artista

Pastelão — Tome uma colher de banha e outra de manteiga; 2 ovos e meia xícara de leite morno com uma colherinha de sal. Misture tudo bem e vá amassando com farinha de trigo até formar uma massa lisa e macia. Deixe repousar por 1 hora. Polvilhe depois a tábua com farinha de trigo e abra a massa com rolo, dividindo-a em duas partes. Forre a forma, onde se despeja o recheio, que pode ser de camarão, carne ou galinha, com uma das partes, cobrindo-a com a outra. Vai a assar, em forno quente.

Virtudes do limão

Ninguém ignora que desde tempos imemoriais o sumo do limão goza da maior fama para toda a a espécie de males. Investigações recentes demonstraram, sob bases científicas, um facto de há muito conhecido: os benéficos efeitos do limão sobre a digestão.

No suco gástrico existe um fermento chamado pepsina, que tem a função de digerir as albuminas ou proteínas dos alimentos. O sumo de limão, assim como o da laranja, activa e favorece a acção da pepsina sobre a albumina cozida dos ovos, por exemplo, tanto no interior do estômago como num tubo de ensaio.

Em pacientes com perturbações digestivas a cuja dieta se juntou sumo de limão, pode comprovar-se um nítido aumento do suco gástrico.

Um conselho

Durante o verão, é preciso grande cuidado com os cabelos, tonificando-os, porque com o rigor do sol e a vida do ar livre, são susceptíveis de descolorir-se e tornar-se quebradiços.

Um pouco de filosofia

A timidez é uma desconfiança de si mesmo, que não provém da modéstia, mas sim do amor próprio; é-se tímido porque se receia não fazer boa figura. — *C. Diane.*

* * *

Na ordem natural, como na social, não se deve aspirar a ser mais do que se pode.— *Chamfort.*

* * *

Um ideal sofre, luta, é arrastada aos cárceres, sobe ao cadafalso ou à fogueira, mas não morre. — *Charles Ribeyrolles.*

Regras de etiqueta

Por muito apaixonadas que estejais, poupai ao público as cenazinhas ridículas e as palavras adocicadas. O noivo certamente que se sentirá pouco à vontade e os outros troçarão do espectáculo.

*

Reduzi ao mínimo os vossos gestos, e sobretudo os grandes gestos. Falai calmamente, sem espalhafato e, a propósito, lembrai-vos de que é feio apontar com o dedo.

*

Fugi de empregar calão. Há certas frases e certas palavras consideradas modernas, que ficam tão mal numa boca feminina!

O doce nunca amargou

Doce de tomate — Escolhem-se tomates maduros, põem-se numa caçarola com água, deixando-os ferver durante dez minutos. Depois, escorrem-se e passam-se pela peneira, pondo-se tanto de açúcar como de tomate. Coloca-se a caçarola sobre o fogo, juntando-lhe uma fava de baunilha, deixando-se ferver lentamente até que faça ponto.

E agora não ria!

Visita: — Então, Pedrito, já ajudas a tua mãe?

Pedrito: — Já, sim, minha senhora... ajudo-a a contar os talheres, depois de saírem os convidados para o jantar...

Trate dos seus Filhos!!!

Não consinta que andem com vermelhões e queimaduras do sol. Friccionando-os, levemente, com **QUEIMAX,** deixa-os em pouco tempo com a pele lisa e sem cicatrizes.

À venda nas Farmácias e Drogarias.

MOXAMA

De 1.ª qualidade, aos melhores preços, vende: **Eugénio Mendes,** Avenida da República, 110, telefone 129 — Vila Real de Santo António.

ABERTURA DE CAÇA

1 DE AGOSTO — Codornizes e Patos
15 DE AGOSTO — Rolas

O cartucho dos bons cintos

Adquira o seu material na casa especializada que lhe oferece as maiores garantias e a certeza de felizes caçadas.

ESPINGARDAS

a preços mais baixos do que têm sido anunciados

PÓLVORAS, BUCHAS, APETRECHOS PARA CAÇADORES

A casa que mais barato vende e maior sortido tem

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1
LISBOA
Telef. PBX — 31313/14

ARMAS — MUNIÇÕES: vendemos as melhores desde há muitos anos
DESCONTOS MAIS VANTAJOSOS AOS REVENDEDORES

JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO
Fabricante de Alcatrão Vegetal
e tintas para redes
ALMANCIL

BARDAHL

TRITISAN

HOECHST

DESINFECTANTE ESPECIAL A SECO PARA COMBATER A «*CARIE*» OU «**FUNGÃO**» DO TRIGO

NÃO É VENENOSO

Senhores Lavradores:

Acaba de chegar nova remessa de **TRITISAN,** *o fungicida que tão bom acolhimento tem tido por parte da Lavoura.*

Sigam o conselho da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, desinfectando as suas sementes.

Não queiram sofrer os prejuízos resultantes da desvalorização de um cereal atacado de **FUNGÃO.**

Façam, pois, a desinfecção das vossas sementes com **TRITISAN,** *um produto da* **«HOECHST»,** *que, além de não ser tóxico, oferece as maiores vantagens e garantias.*

PEÇAM INFORMAÇÕES OU DIRIJAM JÁ OS SEUS PEDIDOS AO AGENTE MAIS PRÓXIMO DE

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, L.DA

LISBOA ROSSIO, 102-108, 1.º — **PAMPILHOSA** — **PORTO** R. FERN. TOMÁS, 565-573

AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em Propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender, tanto no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos, novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por n/ intermédio prestamos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda nos encarregamos do recebimento de rendas, gratuitamente, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE é, sem receio de desmentido, a maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transaccionado com **A CONFIDENTE.**

A CONFIDENTE

FUNDADA HÁ 23 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (Esq. da Rua Augusta) Telefs. 21391-30257-367765-367767

PORTO: — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º (Ang. da Rua Sá da Bandeira) Telefs. 28721-27011-31309-31729